

4. Socializando os Resultados

**Trabalhos Apresentados em Seminários, Encontros
Nacionais e Internacionais**

4.1. Processos de produção da qualidade de ensino: escola, família e cultura¹

Zaia Brandão (PUC-Rio), Hustana Vargas (PUC-Rio/UNESA), Lucília de Paula (PUC-Rio/UFRRJ), Diana Mandelert (PUC-Rio), Cristina de Carvalho (PUC-Rio), Sibeles Cazelli (PUC-Rio/Museu de Astronomia-MAST)

Apoio: CNPq e FAPERJ

1. Qualidade de Ensino: processos de produção

O tema da produção da qualidade do ensino vem ganhando relevância no cenário acadêmico especialmente em função dos processos governamentais de avaliação, os quais têm revelado a imprescindibilidade do aporte sociológico na compreensão da dinâmica envolvida.

Os dados do SAEB apontados no relatório nacional 2001, no tocante à eficácia e equidade no sistema educacional brasileiro, destacam:

a conjugação de condições pedagógicas favoráveis, expressas pela existência de recursos pedagógicos e financeiros da escola, aliada ao comprometimento dos professores com os resultados dos alunos, está associada a melhores desempenhos. Além disso, deve-se ressaltar que a importância da família na vida escolar dos filhos e a abertura da escola ao diálogo com a comunidade são também aspectos a serem considerados (INEP: 2001, p.167).

A conclusão daquele órgão governamental no tocante aos efeitos do nível socioeconômico sobre o desempenho dos alunos é de que três grandes estruturas sociais influenciam o desempenho cognitivo de um aluno: sua condição socioeconômica, sua família e a escola freqüentada. O nível socioeconômico apresenta-se como fator que mais explicaria a heterogeneidade dos resultados escolares: pode ajudar ou dificultar o aprendizado do aluno e afeta diretamente o funcionamento e a organização das escolas e das salas de aula. Considera que a

¹ Trabalho apresentado no ? ENDIPE. Curitiba Agosto de 2004

família compreende o espaço da criação de estratégias educativas que impulsionam o aluno, seja através da transmissão do capital cultural, seja pelo fomento aos hábitos de estudo através do estímulo e da manutenção de expectativas educacionais. Já a escola é o local de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (Ibidem: 2001, p. 184).

O impacto da origem socioeconômica da família e do nível socioeconômico médio da clientela da escola freqüentada sobre o desempenho de alunos tem sido relatado em inúmeras pesquisas nacionais recentes, especialmente aquelas relacionadas à análise do Sistema de Avaliação da Educação Básica (INEP, 1999; ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002; BONAMINO; FRANCO; FERNANDES, 2002). O resultado de modelagens sobre aqueles dados mostra a relevância do efeito agrupamento (grupo de pares) para a produção dos resultados educacionais:

Quanto maior o nível socioeconômico (NSE) médio da clientela das escolas, menor o efeito das condições familiares de cada aluno [...] de modo que estudantes de NSE alto têm seus resultados educacionais positivamente influenciados pelo efeito do grupo (ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO: 2002, p. 22).

Estes resultados contribuem para realçar a importância de se efetuar estudos que procurem aprofundar compreensões sobre diferentes grupos sociais em relação à escolarização, tematizando a desigualdade social e suas articulações com a escolarização para as famílias.

Este trabalho investiga como as características escolares e familiares interagem na produção da qualidade de ensino e da excelência escolar.

1.1 Processos de produção da qualidade de ensino em escolas de prestígio

Especificamente, a pesquisa centra-se em escolas de prestígio², por onde transitariam profissionais e famílias com capital cultural mais amplo e com nível

²Assim denominadas e difundidas pela mídia especializada, através de *rankings* educacionais. Foram pesquisados dois colégios: um bilíngüe, outro confessional.

socioeconômico elevado. Nessas elites, a estrutura do capital revela uma maior complexidade pelo elevado trânsito de conversões³, e volume de capital relacionado a posições superiores dentro da estratificação social brasileira: com a combinação de *status* e renda.

Neste caso, como se operaria a produção da qualidade de ensino? De que forma o efeito grupo se manifestaria nesta produção? Nossa hipótese é que, conhecendo as características de escolarização dessa clientela, reuniremos elementos para se pensar como se produz a qualidade de ensino.

Essa investigação sobre a escolarização de elites cariocas apoiou-se especificamente nos trabalhos de Pierre Bourdieu que focalizam a socialização familiar e escolar na construção das características sociais que *distinguem*, simbólica e materialmente, determinados grupos no espaço social: *La Distinction* (1979), *L'homo Academicus* (1984), *La Noblesse d'État* (1989). Estas pesquisas são particularmente interessantes como exemplos de reconstrução teórico-empírica das disposições (*habitus*) que garantem a coesão das elites e a permanente mobilização dos agentes sociais na disputa pelas melhores posições nos campos que coexistem no espaço social.

De todos os grupos sociais, aqueles constituídos à base escolar - instituídos pela imposição de um título e de uma identidade comum aos indivíduos ligados por fortes semelhanças sociais e, como tais reconhecidas e legitimadas - são indiscutivelmente os que mais se assemelham à família (BOURDIEU: 1989, p. 257).

As frações de elites estudadas pertencem a setores superiores e médio-superiores da população que apresentam elevado capital cultural. O conceito de capital cultural é imprescindível à compreensão dos processos de desigualdade material e simbólica que constroem e reconstroem as hierarquias sociais, e que garantem a reprodução de certos grupos no cume da escala social e, a outros,

³ Capital cultural em capital escolar, capital econômico em capital cultural etc.

uma certa mobilidade provocada pelo acúmulo desse capital (BOURDIEU, 1998, 1996).

Os jovens destas frações têm na família e na escola as principais agências de constituição dos *habitus*, confirmando ao longo do processo de socialização a herança sócio-cultural que servirá como elemento de distinção (NOGUEIRA, 1998, 2002; ALMEIDA; NOGUEIRA: 2002).

2. Estratégias metodológicas

Conciliamos abordagens quantitativas e qualitativas utilizando distintos instrumentos metodológicos. Para a coleta de dados utilizamos três questionários, a que acrescentamos as observações de campo nas escolas e entrevistas individuais. Procuramos estudar como se cruzam e combinam as influências familiares, sociais e escolares na formação acadêmica dos jovens matriculados naquelas escolas de prestígio.

O questionário de alunos foi aplicado a 319 estudantes de 8ª série. Estes mesmos alunos fizeram chegar os questionários às mãos de seus pais. Obtivemos o retorno de 144 pais, sendo 54 da escola bilíngüe (escola 1) e 96 da escola confessional (escola 2). 29 professores do colégio bilíngüe e 12 do confessional.

A necessidade e os benefícios da articulação entre pesquisas qualitativas e quantitativas foi acentuada por Stajn, Bonamino e Franco (2003: p. 20) no tocante à produção de questionários de levantamentos em avaliação educacional. Os autores destacam que "os grandes levantamentos quantitativos não podem ignorar os conhecimentos obtidos por meio de investigações educacionais de natureza qualitativa". A partir dessa articulação se poderá identificar "o que faz diferença em educação e buscar avaliar aquilo que consideramos importante". Nessa direção, os questionários elaborados foram produzidos em diálogo com teorias pertinentes, valorizando a integração teoria-empíria. Assim, as questões puderam ser agrupadas em temas e conceitos relacionados àquelas teorias.

No questionário de professores, os temas e conceitos relacionados foram:

- Escola, experiência na rede pública de ensino;
- Formação profissional: caracterização da instituição formadora e titulação;
- Condições de trabalho: número de escolas em que trabalha e carga horária semanal;
- Contexto escolar: clima escolar, perfil dos alunos, comparação entre alunos, cooperação entre pares, avaliação da atitude familiar na escolaridade, utilização de recursos pedagógicos na escola;
- Visão sobre a escola: comparação entre escolas e papel fundamental de uma escola;
- Definição de elite: caracterização das famílias dos alunos e pertencimento à elite;
- Capital cultural: conhecimento de língua estrangeira, diversidade de leitura, diversidade de programas de televisão, práticas de lazer, práticas culturais, viagens internacionais;
- Caracterização socioeconômica: salário como professor, média salarial em relação à categoria de professor, renda familiar bruta;
- Caracterização sócio-demográfica: sexo e idade.

No questionário de pais, temas e conceitos destacados:

- Caracterização sócio-demográfica: estrutura familiar e orientação religiosa;
- Capital social: envolvimento familiar, participação na vida escolar, envolvimento da família com amigos e/ou pais dos amigos do filho e professores da escola;
- Caracterização socioeconômica familiar: profissão e ocupação dos pais, posse de bens, NSE/ABIPME, condição do domicílio, renda familiar;
- Capital cultural: nível de escolaridade, caracterização da instituição formadora, conhecimento de língua estrangeira, participação em atividades de natureza artística/cultural, diversidade de leitura, diversidade de programas de televisão, viagens internacionais, práticas de lazer, práticas culturais;

- Apoio econômico familiar na educação: investimento econômico na educação.

Quanto ao questionário dos alunos:

- Trajetória escolar: trajetória escolar (tipo de escola, repetência, professor particular etc);
- Contexto escolar: clima escolar, práticas de estudo;
- Práticas de estudo: práticas de estudo (local de estudo em casa, frequência do dever de casa, tempo gasto com estudo de casa etc);
- Capital cultural: apoio cultural familiar, participação em atividades de natureza artística, conhecimento de língua estrangeira, diversidade de leitura, atitude de leitura, práticas de lazer, práticas culturais, diversidade de programas de televisão, viagens internacionais;
- Capital social: diálogo familiar, envolvimento da família com amigos e/ou pais dos amigos do filho;
- Caracterização socioeconômica familiar: posse de bens;
- Caracterização sócio-demográfica: estrutura familiar, sexo, idade, bairro residencial.

Apresentados os temas e conceitos elencados nos três instrumentos, passaremos agora a uma análise dos questionários. Destacaremos alguns elementos que julgamos relevantes para a composição da produção da qualidade escolar nas duas escolas estudadas.

3. Análise dos Questionários

3.1 Pais e filhos - em casa

Constatamos que em relação à faixa etária não há defasagem série-idade, pois os alunos encontram-se na faixa apropriada para a 8ª série. A trajetória escolar, dessa forma, não apresenta interrupções. Em relação à composição

familiar, podemos constatar maioria de famílias nucleares⁴, compostas pelos pais e filhos, sendo que a dissolução do vínculo conjugal⁵ atinge apenas uma minoria das famílias investigadas.

Em sua maioria (70,5%), os questionários foram respondidos pelas mães. A posição central da mãe no acompanhamento cotidiano da escolaridade da prole é reconhecida em numerosas pesquisas (NOGUEIRA: 2002; ARAÚJO; SCHWARTZMAN: 2002). Tal centralidade decorre do papel específico da mulher na vida doméstica. É ela que ainda hoje detém a função primordial de acompanhar a escolaridade dos filhos, mesmo que desempenhe uma função profissional. O resultado, segundo Régine Sirota (1994: p. 26), é uma translação dessas capacidades adquiridas para a profissionalização do papel de mãe. Elas dão suporte à vida escolar dos filhos e viabilizam - através do suporte logístico ao transporte, à organização dos horários, à avaliação dos custos, definição de prioridades etc - uma série de atividades paralelas com o objetivo, explícito ou não, de ir além das exigências do cotidiano escolar. Criam assim um ambiente de socialização mais denso, pela multiplicação de atividades extra-escolares e pelo desenvolvimento de estratégias de diferenciação cultural que, embora independentes das demandas escolares, repercutem sobre as condições de escolarização dos filhos.

O nível de ensino de mais alta titulação dos pais é o superior, seguido de mestrado. A soma desses dois itens, mais o doutorado, configura um total de 87,6% e 92,8%, proporção considerável se comparada aos números brasileiros⁶. Aqui, nos defrontamos com um universo cultural muito específico e bastante reduzido na realidade brasileira. Estamos falando da inserção destes pais no

⁴ O número de filhos da maioria dos pais estudados (mais de 70%) se situa entre um e dois filhos.

⁵ A situação dos pais é predominantemente casada (68,8% no colégio bilíngüe e 79,9% no colégio confessional).

⁶ Dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico de 1997 para a 8ª série apontam uma proporção de aproximadamente 27% de pais no nível superior (INEP - Brasília: 1999: 28).

ápice da pirâmide educacional do país, referida a um estrato para o qual a escolarização é acionada como condição de reprodução nesse mesmo estrato.

Devemos observar que 13,9% das mães têm nível superior e declaram como ocupação: "do lar". Pode-se pensar em famílias cujas mães alocam os conhecimentos que amalharam nessas graduações, em grande parte na direção de um desempenho doméstico - e não profissional. Assim sendo, podem dotar essas famílias de recursos adicionais relacionados à informação, cultura e relações sociais, comparativamente a outras famílias com nível inferior de escolaridade dos pais.

A frequência com que a maioria dos pais (62%) viajou, nos últimos três anos, para o exterior associado à resposta sobre o conhecimento de línguas, oferecem um indicador sobre um processo de internacionalização das elites. O destino preferencial se divide igualmente entre Europa (39%) e os EUA/Canadá (39%). Mais da metade dos pais de ambas as escolas assinalaram ter um bom conhecimento de inglês. Seus filhos apontam, também, domínio da língua inglesa. Trata-se, portanto, de famílias com considerável acesso à língua e cultura estrangeiras, via de regra elemento que contribui para descortinar horizontes sem fronteiras no contato com o mundo para seus membros. Em uma espiral, a facilidade com línguas favorece a inserção no ambiente acadêmico-cultural e que por sua vez permite a ampliação dessa aquisição que alimenta a facilidade com línguas. Da mesma forma, a maioria dos alunos realizou viagens internacionais, nos últimos três anos: cerca de 87% dos alunos do Col. 01, e 60% do Col. 02.

A seleção que os pais de ambas as escolas (leitores declarados de jornais e revistas) lêem regularmente revela unidade em direção ao que é priorizado: *atualização com relação à informação*, como uma ferramenta indispensável à circulação e permanência nos meios acadêmicos e culturais mais prestigiados. Da mesma forma em relação a programas de TV, as opções mais frequentes foram jornais, noticiários e documentários. Cabe destacar que o capital-informação

analisado por Dantas (2002) gera valor-informação com importantes desdobramentos no plano material, podendo ser convertido em capitais econômico e social. Sobre a especificidade do capital cultural do grupo estudado, consideramos que o capital-informação é capital informacional com propriedades de insumo cultural, funcionando, portanto como uma dimensão da estrutura do capital cultural. Esses dados os colocam em uma posição de potencial disseminador de opinião no contexto da população brasileira.

Metade das famílias tem renda entre R\$ 2.000,00 e R\$ 8.000,00 o que pode ser considerado como a classe média brasileira⁷. Acima de R\$ 8.000,00 teremos respectivamente para cada escola 49,9% e 46,7%, restando inexpressiva a participação de pais com renda inferior a R\$ 2.000,00. Esta distribuição fala a respeito de pais inseridos nos níveis mais elevados de renda da população brasileira.

Em relação às tarefas escolares dos filhos, as respostas concentram-se nas opções que refletem uma postura de acompanhamento escolar. Assim, os itens do questionário dos pais: "ele é inteiramente responsável" e "delega a outra pessoa" representam clara minoria. Desta forma, os filhos sabem que podem contar com a ajuda dos pais.

Chamou a atenção o fato de que poucos alunos assinalarem à Internet como recurso para a realização dos trabalhos escolares, apesar do seu crescente uso entre os jovens dos segmentos estudados. Nossa suposição é que a Internet é utilizada para outros fins que não o escolar, como, por exemplo, a comunicação pessoal, visto que mais de 60% desses alunos lêem e-mails habitualmente.

Ao investigarmos a relação entre pais e filhos, foi-nos possível construir um perfil mais homogêneo dessas famílias, a partir da percepção dos filhos. De

⁷ Veja (1844, nº 10- 10/03/2004, p. 50-52) - "Embora exista muita polêmica nesse campo, a maioria dos pesquisadores aceita que a classe média seja formada por aproximadamente 45 milhões de pessoas, com renda familiar mensal de 1 800 a 7200 reais".

modo geral, estes percebem seus pais presentes no seu cotidiano, encetando conversas sobre livros, filmes ou TV ou sobre seu rendimento escolar. Conversações sobre assuntos políticos também estão presentes no cotidiano familiar, ainda que de forma menos constante, sendo que apenas 9% dos alunos declaram que os pais nunca conversam sobre assuntos políticos. Ressaltamos a constância com que pais e filhos fazem as refeições juntas, bem como a prática de realizarem programas comuns. Esses dados indicam uma preocupação dos pais com a transmissão da herança cultural e com a manutenção de um vínculo sócio-afetivo-familiar, a par da constituição do *habitus* (BOURDIEU: 1998), comum entre as famílias dos alunos das duas escolas.

Analisando esses dados, podemos afirmar que esses pais investem tempo e atenção no cuidado com os filhos, acentuando uma relação de proximidade familiar alimentada por uma série de práticas culturais como conversações, programas e supervisão dos estudos. Essas e outras práticas usufruídas em conjunto proporcionam a aquisição de predisposições que facilitam a composição do *habitus*, consolidando a herança cultural e produzindo relações determinadas com os bens culturais que asseguram a entrada na cultura do grupo social (BOURDIEU, 1989). A presença e a participação dos pais é parte do processo de construção da produção da qualidade de ensino sem se vincularem as estruturas familiares, escolares e culturais como condições mais favoráveis à trajetória do sucesso deste segmento.

Uma condição favorável à trajetória de sucesso educacional desses segmentos evidencia a interferência da origem econômico-cultural das famílias no rendimento dos alunos das "boas" escolas (BRANDÃO; LELLIS: 2003). Esta colaboração dos pais na vida escolar dos jovens pode ser interpretada como um valor agregado ao desempenho escolar desses estudantes. Faltam estudos capazes de mensurar de forma mais consistente a contribuição efetiva da escola

para os melhores desempenhos escolares dos alunos, e assim balizar os valores efetivamente agregados pelas escolas (INEP: 1999).

Detectamos uma preocupação evidente dos pais em proporcionar um ambiente adequado ao estudo, ao disponibilizarem para os filhos bens materiais, associados ao consumo cultural, condizente com esses segmentos sociais: 93% dos alunos dispõem de uma mesa de estudo e, cerca de 57%, também de um computador no próprio quarto. Vemos que 91% desses jovens ainda possuem aparelho de som assim como aparelhos de TV, vídeo e telefone, na maioria dos quartos.

Em relação ao local em que os jovens costumam estudar, vemos que a grande maioria dos alunos (79%) prefere estudar no quarto, enquanto cerca de 25% dos alunos estudam na sala.

3.2 Pais, filhos e o universo escolar

O material empírico indica que os pais conhecem as pessoas que compõem o universo educacional dos filhos. Vemos que na sua maioria conhecem principalmente os colegas dos filhos, sendo que na escola bilíngüe conhecem melhor esse universo educacional: coordenadores e orientadores. Em entrevista com a diretora apuramos de fato uma estrutura político-pedagógica peculiar, cujo objetivo é exatamente o envolvimento dos pais. Cada turma tem um pai representante que faz o papel de ligação entre o conjunto de pais e a direção da escola. Percebemos assim uma diferença de linha pedagógica entre as duas escolas. Vale destacar que a escola confessional é muito maior em número de alunos que a escola bilíngüe. Talvez por isso, na escola confessional 20% dos pais declaram não conhecer os pais dos colegas dos filhos, 32% não conhece os professores e 32% não conhecem o diretor.

As respostas sobre as circunstâncias que os levam à escola revelam que mais de 80% dos pais vão as reuniões quando convocados individualmente ou

quando algo os incomoda. A escola bilíngüe apresentou um alto índice de comparecimento às festas e eventos promovidos pela escola, sendo que as reuniões de pais mobilizam mais de 80%.

A principal fonte de informação sobre o desempenho dos filhos é o próprio filho (69,4% e 66,3%). E o boletim escolar serve provavelmente para quantificar o desempenho dos filhos (34,7% e 58,1%). Vemos que o diálogo entre pais e filhos acontece, pois ainda que o boletim deva ser assinado, os pais consideram as informações dos filhos mais importantes. Devemos levar em conta também a faixa etária contemplada, pois a 8ª série normalmente representa um momento em que os alunos começam a ter uma independência maior dos pais para o desenvolvimento do trabalho escolar.

Perante o resultado escolar negativo, esses pais oferecem apoio nos estudos (73,5% e 81,4%). E a opção "oferece incentivos materiais", quase não é considerada. Nesse caso, os prêmios são representados negativamente, quando o que se intenta é o desenvolvimento da responsabilidade pelo estudo. É importante ressaltar também, que para esses pais a escola tem pouca ou nenhuma participação no mau desempenho do filho (apenas 2,0% e 3,5% de pais questionam a escola, nesse caso). Podemos cogitar se para esses pais, o resultado negativo estaria adstrito a problemas individuais dos filhos, que por sua vez poderiam contar com o engajamento da família na superação das dificuldades. Estas disposições ilustram o quadro da "boa vontade cultural", caracterizado por Bourdieu.

3.3 Professores e alunos

De um modo geral, a percepção da maioria dos alunos evidencia que há um clima institucional e pedagógico muito bom nessas escolas. Esses alunos demonstram ter uma imagem positiva do local onde estudam, apontando como um ambiente em se encontram entrosados, fazendo amigos facilmente (cerca de

77%) e ficando à vontade (76%). Quanto aos aspectos negativos, estes são apontados apenas por uma minoria, percebemos um pequeno diferencial entre os dois colégios, pois um percentual maior de alunos do Colégio 1 afirmou que às vezes ficam entediados, incomodados e fora de lugar na escola.

Cerca de 80% dos alunos afirmaram que se relacionam bem com os professores. Segundo a percepção destes, estas escolas possuem um corpo docente interessado na sua aprendizagem: a maioria dos professores os incentiva a melhorar, está disponível para esclarecer suas dúvidas e dá oportunidades para que estes expressem suas opiniões.

Quando perguntados sobre o envolvimento dos colegas, os professores com relação às variáveis: "aprendizagem dos alunos", "melhoria da escola" e "responsabilidade pelos resultados", praticamente todos os professores declararam se sentirem responsáveis pela aprendizagem dos alunos, assim como percebem a mesma atitude em seus colegas. De acordo com Sammons, Hillman e Mortimore (1995), a responsabilidade compartilhada pelo aprendizado do aluno melhora a eficácia da escola e há consenso acerca dos objetivos do ensino. Além disso, os autores destacam que professores compartilham visões e valores sobre educação.

3.4 Professores e famílias: universos cruzados

Foi possível constatar que o nível socioeconômico dos professores estudados, no que diz respeito ao indicador renda, mostra-se muito acima se cotejado com o grupo de profissionais do magistério. De acordo com o estudo da CNTE⁸, a média dos salários dos trabalhadores em educação situa-se na faixa de R\$ 500 a R\$ 700. Além disso, as pesquisas do Fundo das Nações Unidas para Educação e Cultura (UNESCO) e da Organização para Cooperação e

⁸In: <http://www.cnte.org.br/> - Retrato de Escola 03 - Relatório de Pesquisa sobre a situação dos trabalhadores(as) da Educação Básica.

Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁹ reiteram que os trabalhadores em educação do Brasil possuem um dos piores salários entre 32 países de economia equivalente.

Desse modo, os professores dos colégios estudados podem ser caracterizados como elite, por auferirem os salários mais altos dessa categoria. Situam-se nos níveis mais elevados de renda da população brasileira, pois recebem acima de 20 salários mínimos.

Constatamos que a escolaridade é elevada e similar à dos pais de seus alunos: 71% do colégio bilíngüe possuem pós-graduação e 58% do confessional. Em trabalho sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro, Albernaz, Ferreira e Franco (2002: p. 26) observaram, ainda sobre os dados do SAEB, que

o aumento na escolaridade dos professores beneficia todos os alunos da escola. Mas este benefício é crescente com o nível socioeconômico do aluno, de forma que professores mais qualificados contribuem para o aprendizado de todos, mas de forma mais acentuada para o dos alunos de nível socioeconômico mais elevado.

Considerando o tempo de trabalho dos professores em suas respectivas escolas, nota-se que no colégio confessional nenhum deles trabalha há menos de 5 anos na instituição, sendo que a metade concentra-se na faixa de 16 a 25 anos. Isso já não ocorre no colégio bilíngüe no qual 35% dos professores está há menos de 5 anos na instituição e 23% de 16 a 25 anos e os restantes nas outras faixas.

A percepção dos professores em relação à atitude familiar no que diz respeito à escolaridade dos filhos apresenta-se diferenciada: no colégio bilíngüe, as variáveis "presente" ou "presente apenas nas situações de crise" oferecem uma distribuição próxima (53% e 40%, respectivamente). No colégio confessional é marcante o percentual (73%) que considera as famílias "presente apenas nas situações de crise". A variável "presente em excesso" não apareceu e a "ausente" aparece na seguinte proporção: 7% no colégio bilíngüe e 18% no confessional.

⁹Idem.

Já no que concerne à caracterização das famílias em relação ao tipo de elite a que pertencem, os professores da amostra consideram-nas de elite econômica (100% do colégio bilíngüe e 75% do confessional); de elite acadêmica (41% do colégio bilíngüe e 17% do confessional). No que diz respeito ao item "você se considera uma pessoa de elite", obtivemos os seguintes percentuais: 82% do colégio bilíngüe e 58% do confessional responderam "sim". As principais razões apresentadas por esse grupo são as seguintes: o nível de escolaridade alcançado e a possibilidade de continuar tendo acesso à educação ao longo da vida; um nível socioeconômico elevado tendo por base a realidade brasileira principalmente, em relação à categoria docente; por ter acesso à cultura em geral e aos espaços culturais disponíveis na sociedade.

Os padrões de consumo cultural dos professores investigados assemelham-se aos das elites estudadas. No que se refere à regularidade da leitura de jornais e/ou revistas, todos os professores dos dois colégios responderam afirmativamente a essa questão, sendo que *O Globo* e o *JB* são os mais lidos (93%). Nenhum deles lê jornais estrangeiros ou econômicos. A procura de informação está acompanhada pela leitura de revistas informativas semanais (*Veja*, *Isto é*), com um percentual um pouco mais elevado no colégio confessional (75% e 59%). Perguntados acerca dos programas de televisão que assistem, a maioria dos professores tem preferência por jornais e noticiários (colégio bilíngüe, 76% e no colégio confessional, 96%), assim como documentários (70% do colégio bilíngüe e 83% do colégio confessional).

Com relação a viagens ao exterior, nos últimos três anos, mais da metade dos professores (62%) do colégio bilíngüe e 40% do colégio confessional foram ao exterior. Dos que viajaram, o destino preferido é Europa (29% no colégio bilíngüe e 25% no confessional) e EUA/Canadá (29% no colégio bilíngüe e 25% no confessional).

4. Considerações Finais

Segundo Bourdieu (1989), a confrontação constante e prolongada com condiscípulos dotados de disposições semelhantes reforça, em cada um, as disposições e os valores partilhados e, desta forma a confiança no seu próprio valor. Ao agrupar os alunos de elite em um grupo separado, as escolas que atraem esses grupos, os constituem em elite escolar, socialmente reconhecidas e, através desta distinção publicamente instituída os leva a se nutrir de um sentimento de pertencer a um grupo excepcional e a desenvolver práticas impostas pelo sentimento da diferença que tendem a reforçar tais diferenças. Laços de fraternidade, intensos e duráveis, se instauram entre os colegas adolescentes, de forma tão "natural", como os sentimentos familiares no interior do grupo doméstico; desenvolve-se assim o *esprit de corps* tão comum aos egressos das "grandes escolas".

A segregação agregadora que a instituição escolar opera é, sem dúvida, o mais poderoso operador da estruturação social dos afetos, e as amizades ou os amores entre os condiscípulos são uma das formas as mais seguras e melhores dissimuladas da constituição dessa espécie particularmente preciosa de capital social que são as relações da escola, princípio durável de solidariedades e de trocas de todas as ordens entre membros da mesma classe de idade escolarmente instituída sob o nome de "promoção" (BOURDIEU: 1989, p.257).

A convivência e as amizades que vão se consolidando nos anos de escola selam a adesão a valores comuns e, muito especialmente, ao valor do grupo enquanto corpo integrado e disposto a todas as trocas que reforcem a integração e a solidariedade entre os pares.

Os alunos apresentam um bom desempenho escolar, fruto provavelmente da integração entre a qualidade do ensino fornecido pela escola e as condições sociais e materiais providas pela família, que demonstra em sua maioria interesse, participação e empenho com a escolarização dos filhos, colaborando assim para a manutenção de seu bom rendimento escolar. A situação sócio-

econômica e profissional de seus professores e seus depoimentos favoráveis em relação aos alunos e suas famílias no tocante à escolarização, completam uma esfera de influência facilitadora da produção da qualidade do ensino.

O estudo sobre o processo de escolarização dos alunos das "boas" escolas aponta para a interferência fundamental da origem econômico-cultural das famílias no sucesso escolar dos filhos e está a exigir a continuidade de pesquisas empíricas de caracterização social. Só assim, poderemos avaliar com mais precisão a contribuição efetiva da escola na produção da qualidade do ensino, permitindo outros enfoques sobre os processos de ensinar e aprender. A família e a escola, nos segmentos estudados, aliam estratégias e práticas que se complementam visando os melhores desempenhos dos alunos, o que dificulta a mensuração dos valores efetivamente agregados pelas escolas. Este é um velho problema recolocado em novos termos quando nos perguntamos por que apenas uns poucos e não todos obtêm o sucesso escolar, podendo desta forma, levantar mais pistas sobre a desigualdade social e sua relação com a educação ou vice-versa.

Assim é que se imagina a contribuição desse trabalho que, se não esgota a discussão teórico-empírica sobre a estrutura interna do capital cultural desses setores, já permite apontar algumas características institucionais e familiares que interagem na produção da qualidade de ensino e da excelência escolar nessas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Ângela; FERREIRA, Francisco; FRANCO, Creso. Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro. In: _____. **Pesquisa e planejamento econômico - IPEA**. Rio de Janeiro, v. 23, nº 3, 2002.

ALMEIDA, Ana Maria & NOGUEIRA, Maria Alice. **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ARAÚJO, João Batista; SCHWARTZMAN, Simon. **A escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa Editora, 2002.

BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso; FERNANDES, Cristiano. **Eficácia e equidade na educação brasileira: evidências baseadas nos dados do SAEB de 2001**. PUC-Rio, Laboratório de Avaliação da Educação, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. **Razões práticas: Sobre a Teoria da Ação**. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Minuit, 1989.

_____. **L' homo Academicus**. Paris: Minuit, 1984.

_____. **La Distinción: Criterios y bases sociales del gusto**. Madrid, Taurus. Trad. M^a del Carmen Ruiz de Elvira, 1979.

BRANDÃO, Zaia; LELIS, Isabel. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. In: **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade** - vol. 24, nº 83 - ago. de 2003.

DANTAS, Manoel. **A lógica do capital-informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Relatório nacional SAEB 2001**. Brasília, 2001.

_____. **O perfil do aluno brasileiro: um estudo a partir dos dados do SAEB 97 / INEP**. - Brasília: O Instituto, 1999.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. In: **Revista Brasileira de Educação**. Nº 7, jan/fev/mar/abr p. 42/56, 1998.

_____. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. **Elites econômicas e escolarização**: um estudo de trajetórias e estratégias escolares junto a um grupo de famílias de empresários de Minas Gerais. 2002. Tese para professor titular. Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte.

SAMMONS, P., HILLMAN, J., and MORTIMORE, P. **Key characteristics of effective schools: A review of school effectiveness research**. London: University of London, 1995.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1994.

STAJN, Paola; BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. Formação docente nos surveys de avaliação educacional. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 118, p. 11-39, mar. 2003.

4.2. Algumas Hipóteses sobre as Mudanças no Capital Cultural das Elites no Brasil¹⁰

Zaia Brandão e
Cristina Carvalho, Sibele Cazelli, Diana Mandelert,
Maria Elena Martinez, Francisco Nery e Lucília de Paula PUC-Rio

Apoio: CNPq e FAPERJ

1. Introdução

O Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação (SOCED) vem desenvolvendo, há mais de cinco anos, investigações sobre a qualidade de ensino, abordando, sobretudo as trajetórias escolares e processos de socialização familiar e escolar dos setores da população de mais elevado capital cultural. Um dos desafios do nosso programa de pesquisa relaciona-se à necessidade de uma rediscussão teórico-empírica sobre o capital cultural, e de como as características institucionais e familiares interagem na produção da qualidade de ensino e da excelência escolar. Tais investigações foram pouco a pouco permitindo sentir a pertinência de uma reflexão mais aprofundada sobre os contextos teórico-empíricos do desenvolvimento das pesquisas de Bourdieu (1979; 1989), especificamente sobre o conceito de capital cultural. Esse conceito é extremamente valioso para a compreensão dos processos de desigualdade material e simbólica que constroem e reconstroem as hierarquias sociais, garantindo a determinados grupos a sua reprodução no ápice dessa escala e, a outros, uma certa mobilidade social acionada pelo acúmulo do capital cultural, entre outros.

As rápidas alterações no campo cultural, especialmente nas últimas décadas, motivaram o levantamento de algumas hipóteses sobre as mudanças na

¹⁰ Trabalho apresentado no Research Group Sociology of Arts – ISA. Paris: abril de 2003.
Apresentado também, com modificações na reunião Anual da ANPOCS em outubro de 2003.

estrutura do capital cultural de algumas frações das elites. García Canclini (2000) e Ortiz (2000) nos forneceram referências fundamentais para a interpretação dessas mudanças, sobretudo entre as elites latino-americanas.

Cabe destacar, entretanto, que nosso entendimento de elites se distancia da teoria clássica (Mosca e Pareto), aproximando-se da perspectiva de Bourdieu. Wacquant (1995) assinala os questionamentos de Bourdieu sobre os pressupostos de um universo social dividido em si mesmo e, para sempre, entre governantes e governados (*rules and ruled*). Observa que as sociedades avançadas não se apresentam como um cosmo unificado, e sim como um conjunto de campos - entidades diferenciadas e relativamente autônomas -, sendo que cada um deles possui dominadores e dominados. As hierarquias, no cerne de cada campo, são constantemente submetidas a pressões em um jogo permanente entre ruptura e conservação (Bourdieu; Wacquant: 1995).

Ressaltamos, porém, que no campo simbólico latino-americano existem características diferenciais. García Canclini (1990), baseado em estudos do sociólogo brasileiro Sergio Miceli, assinala que no Brasil e, em geral, na América Latina, não se pode falar de uma estrutura de classe unificada - e, muito menos, de uma classe hegemônica, um equivalente local da burguesia dos estudos franceses - em condições de impor ao sistema inteiro sua própria matriz de significações. O modo de produção capitalista na América Latina foi marcado por diversos tipos de produção econômica e simbólica, resultado da permanente tensão entre a tradição patrimonialista e o impulso modernizador. O resultado é um campo simbólico fragmentado, fortemente marcado por uma heterogeneidade cultural, decorrente, sobretudo da hibridização das culturas. Sociedades multi-étnicas como a brasileira, as mesoamericanas e as andinas cruzam as mais diversas influências culturais e materiais produzindo um compósito simbólico e econômico de características bastante diferentes daquelas encontradas nos países capitalistas centrais. Mesmo quando as modernizações econômicas,

escolares e comunicacionais procuram promover uma certa homogeneização, coexistem capitais culturais diversos: indígenas, coloniais ibéricos e africanos, além das modalidades contemporâneas do desenvolvimento capitalista. Essa tendência a heteronomia impôs importantes resistências à unificação dos padrões culturais.

Considerando as particularidades do campo latino-americano destacadas, nosso objetivo, neste presente estudo, é o de aprofundar o conhecimento das características institucionais e dos processos de produção do sucesso escolar de algumas frações das elites. Para tal, estudamos escolas consideradas de prestígio, situadas na cidade do Rio de Janeiro.

2. As escolas e as famílias

Nossa intenção, mencionada anteriormente, é a de estudar as características da escolarização das elites e, indiretamente, contribuir para a interpretação dos efeitos efetivamente agregados pelas escolas de prestígio. O estudo foi desenvolvido em duas escolas situadas no ápice do *ranking* - divulgado na imprensa - das melhores instituições educativas do Rio de Janeiro: uma escola tradicional confessional e outra bilíngüe. Ambas situadas em um mesmo bairro da Zona Sul - área residencial de camadas médias e altas¹¹.

O caminho da pesquisa nos levou a construir instrumentos que nos permitissem obter dados relacionados a fatores sociodemográficos, econômicos e culturais. Foram elaborados três questionários contextuais - alunos, pais e professores - para levantar informações sobre a origem familiar, práticas culturais, hábitos e condições de estudo, lazeres e consumos culturais, além das relações sociais família-escola, professor-aluno, e os estilos pedagógicos dos profissionais. Os instrumentos - aplicados em outubro/novembro de 2002 -

¹¹ No Rio de Janeiro, a Zona Sul é a área residencial que possui os imóveis mais caros (por m²), convivendo com o fenômeno das favelas o que permite a coexistência geográfica com as camadas mais baixas da população.

foram respondidos por 319 alunos da 8ª série do ensino fundamental (na faixa dos 14-15 anos), 143 pais e 29 professores dessa série¹². Na elaboração deste texto, os dados de ambas as escolas serão tratados globalmente.

Nessa primeira fase da investigação, nos detivemos sobre as características sociodemográficas e práticas culturais, constituindo a análise parcial dos dados que ora apresentamos. O material empírico levantado focalizou a conformação do capital cultural (estrutura e volume) desse grupo, centrado nas suas práticas culturais.

2.1 Perfil socioeconômico

Na análise dos dados, constatamos que o nível de escolaridade das famílias estudadas é bastante elevado, visto que no contexto da realidade brasileira cerca de 20% da população permanece analfabeta, além dos baixos índices de escolarização. Isso indica claramente a condição de subgrupos das elites com elevado volume de capital escolar¹³, conforme a tabela¹⁴ a seguir:

Tabela 1: Nível de escolaridade dos pais

Curso de mais alta titulação	Pai	Mãe
Ensino médio	5 %	11%
Ensino superior	57 %	67 %
Mestrado	26 %	18 %
Doutorado	12 %	4 %

Destacamos, entre as mães, sua alta escolaridade: 67% têm nível superior, 22% nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) e apenas 11% nível médio. Entre os pais, notamos que mais de um terço têm título de pós-graduação: 26%

¹² Constatamos um retorno de cerca de 99% dos alunos da 8ª série, 45 % dos pais e 99% dos professores, de ambas as escolas.

¹³ Sobre capital escolar Bourdieu (1979, p.22) afirma: "este capital é de fato o produto dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola (na qual a eficácia depende da importância do capital cultural herdado pela família)".

¹⁴ Os percentuais de todas as tabelas apresentadas no texto foram aproximados para evitar o decimal.

mestrado e 12% doutorado. Cabe acrescentar que parte significativa das mães não desempenha uma ocupação profissional, encarregando-se da vida doméstica. Tendo em vista que a maioria dos questionários (70%) foi preenchido pelas mães, podemos inferir que as mulheres, no esquema familiar desses estratos, continuam sendo as principais responsáveis pelas questões relacionadas à escola¹⁵.

As famílias investigadas moram em domicílio próprio pago (61%), em aquisição (11%) e obtido por herança (9%). Apenas uma minoria mora em domicílio alugado (12%) ou cedido (5%). Esse é mais um dado que distingue essas famílias em relação à maioria da população, pois do ponto de vista econômico situam-se, majoritariamente, nas classes mais abastadas.

Tabela 2: Distribuição da renda familiar bruta

Renda Mensal Bruta	Porcentagem
Até R\$ 2.000,00	3 %
Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 5.000,00	24 %
Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 8.000,00	25 %
Entre R\$ 8.001,00 e R\$ 12.000,00	22 %
Entre R\$ 12.001,00 e R\$ 16.000,00	11 %
Acima de R\$ 16.000,00	14 %

A distribuição da renda mensal bruta, conforme a tabela acima, indica que 47% das famílias encontram-se nas faixas salariais mais elevadas, acima de R\$ 8.000,00; 24% entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00, faixa salarial ainda elevada em um país no qual o salário mínimo é de R\$ 240,00 mensais¹⁶; e apenas 3% na faixa abaixo de R\$ 2.000,00¹⁷. Esse último dado está associado à política educacional

¹⁵ Em pesquisa anterior sobre a escolarização dos filhos das elites acadêmicas, obtivemos indicadores claros do atraso dos investimentos das mulheres na carreira profissional, mesmo entre as acadêmicas. Os dados indicavam consistentemente a priorização dos investimentos profissionais do casal no polo masculino. Ver a respeito, Brandão e Lelis (2002).

¹⁶ Valor do salário mínimo em 1/04/2003. Note-se que os dados referem-se à renda familiar de outubro/novembro de 2002.

¹⁷ No Brasil, segundo dados do PNAD/IBGE-2000, 60% das famílias possuem renda mensal inferior a cinco salários mínimos e apenas 6% recebem mais de 20 salários mínimos, o que comprova a permanência de extrema concentração de renda.

do colégio confessional que oferece bolsa de estudo para os filhos de funcionários.

Esses padrões de renda permitem que 64% tenham um empregado doméstico trabalhando todos os dias úteis, e que 11% tenham de dois a quatro empregados na mesma situação. Se a esses indicadores de padrões de vida associarmos os dados referentes ao tamanho da prole (tabela 3), fica evidente a condição privilegiada desses setores no que se refere aos investimentos na educação dos filhos. Os sujeitos investigados, desse ponto de vista, se aproximam das características sociodemográficas dos países capitalistas centrais e, por contraste, se distanciam das camadas populares do Brasil.

Tabela 3: Distribuição do número de filhos

Número de filhos	Porcentagem
Apenas 1	26 %
2	50 %
3	17 %
4	6 %

Outros dados sobre padrões de consumo, não detalhados aqui, indicam um acesso generalizado dessas famílias à tecnologia digital e bens de consumo doméstico pouco usuais para grande parte da população brasileira, inclusive no que se refere à quantidade de aparelhos disponíveis na residência.

A maioria dos alunos investigados tem um quarto próprio e nele dispõe de computador pessoal, televisão e aparelho de som. Logo, no contexto familiar desses jovens contamos a garantia de um local apropriado para o estudo, acesso a equipamentos variados de qualidade, bem como a atividades e consumos culturais inacessíveis à maioria dos jovens das camadas populares.

Ao analisar os dados relativos aos professores dos colégios estudados, observamos que a maioria afirma receber um salário acima ou na média, em

relação à categoria profissional. Apesar de terem uma faixa salarial abaixo das famílias estudadas, podem, sem dúvida, ser caracterizados como elite, por auferirem os salários mais altos dessa categoria. Situam-se nos níveis mais elevados de renda da população brasileira, pois recebem acima de 20 salários mínimos. Ressaltamos que no colégio bilingüe, 59 % possuem uma renda familiar bruta acima de R\$ 8.000,00. No que concerne ao nível de escolaridade dos professores vimos que é elevado, similar ao dos pais de seus alunos, pois cerca de 65% possuem pós-graduação.

2.2 O acesso à informação e às práticas culturais

Uma das dimensões mais relevantes na caracterização do grupo estudado, no campo das práticas culturais, é o acesso à informação. A qualidade da vida social nos espaços urbanos, crescentemente complexos das grandes metrópoles - como o Rio de Janeiro -, demanda um tipo de conhecimento permanentemente atualizado que articule o local com os processos mundiais/globais. Por outro lado, essa articulação se faz necessária para poder compreender e significar o cotidiano, assim como para desenvolver estratégias a partir da antecipação de cenários futuros de curto prazo.

Essa possibilidade no mundo contemporâneo, no entanto, não é democraticamente distribuída. Está ligada ao uso de novas tecnologias de informação, consideradas não só como um simples meio - pois produzem, armazenam e transmitem o capital-informação -, mas como vias de escoamento e orientação do fluxo de trocas materiais e simbólicas. Segundo Dantas (2002, p.198),

o capital-informação tende a dividir os homens e mulheres em ricos e pobres em informação, em aqueles que geram valor-informação para o capital e aqueles excluídos do processo de geração, registro, comunicação e consumo de informação-valor. Sociedades que não desenvolvem tecnologias da informação, com todas as relações e agenciamentos sociais nelas envolvidos, tendem não somente a ser subinformadas em relação aos países capitalistas centrais, como também a erigir, dentro de suas fronteiras, divisões ainda mais fundas entre

suas minorias um tanto ricamente informadas e suas grandes maiorias pobremente informadas.

No Brasil, as classes médias e altas, razoavelmente supridas de serviços básicos, passam a demandar, conforme esse autor, serviços interativos que lhes dêem acesso a novos padrões e comportamentos de consumo e entretenimento (televisão por assinatura, compras *on line*, Internet etc.), geralmente agenciados a partir dos Estados Unidos. A concentração de grandes corporações no gerenciamento de jornais, revistas, editoras de livros, TV aberta ou paga e Internet têm conseqüências importantes sobre os gostos e padrões de consumo dos diferentes estratos da população:

As filiais das corporações-redes, bem como as unidades industriais ou financeiras locais nelas articuladas, precisam integrar-se completamente aos sistemas de processamento e transporte de informação das matrizes. Particularmente, no caso do Brasil, pelo menos duas grandes corporações de comunicação social - Globo e Abril -, além de outros grupos industriais e financeiros (Votorantim, Bradesco, Odebrecht etc.), esforçam-se para constituir subfragmentos informacionais locais, articulados aos grandes fragmentos globalizados (op. cit., p.235).

Cabe destacar que o capital-informação analisado por Dantas (2002) gera valor-informação com importantes desdobramentos no plano material, podendo ser convertido em capitais econômico e social. Sobre a especificidade do capital cultural do grupo estudado, consideramos que o capital-informação é capital informacional com propriedades de insumo cultural, funcionando, portanto como uma dimensão da estrutura do capital cultural¹⁸. Desse modo, o capital informacional não só definem os novos modos de produção e o fluxo dos capitais, como também as formas de vida dos grupos e das famílias.

Selecionamos, entre os dados coletados, aqueles diretamente relacionados às práticas culturais, referentes a essa primeira etapa da pesquisa, como esclarecemos anteriormente. Posteriormente, as especificidades do conteúdo

¹⁸ Para Bourdieu (1995), o termo 'capital cultural' pode ser também denominado 'capital informacional', mas não o utilizaremos nesse sentido.

empírico do capital cultural das frações das elites estudadas serão cotejadas com as práticas sociais das elites descritas por Bourdieu em *La Distinction*¹⁹.

O acúmulo do capital informacional evidencia-se por meio da leitura de revistas informativas, sendo que 78% dos pais lêem as principais revistas semanais brasileiras (*Veja, Isto é, Época*), dentre os 96% que lêem regularmente jornais e/ou revistas. Esses dados os colocam em uma posição de potenciais disseminadores de opinião no contexto da população brasileira. Os baixos níveis de escolaridade no Brasil²⁰, apesar de os esforços da última década de expansão da rede pública de ensino, comprovam o diferencial do grupo estudado.

Esse padrão de capital informacional reproduz-se entre a prole, pois cerca de 80% dos alunos lêem jornais e/ou revistas e mais de 60% realizam a leitura semanal das revistas informativas citadas acima. Ainda em relação aos hábitos de leitura, constatamos que mais de 90% utilizam a Internet com frequência, ou seja, desenvolvem uma prática de leitura cada vez mais disseminada entre os jovens brasileiros desse grupo²¹.

Sobre a atitude em relação à leitura desses jovens, apuramos, ainda, que cerca de 31% têm entre as atividades prediletas a ida às livrarias e bibliotecas, e 24% indicaram a leitura como uma de suas diversões preferidas. No entanto, cabe ressaltar que 32% dos estudantes investigados afirmaram ler apenas o necessário. Notamos, também, que o gênero preferido dos alunos é a ficção.

Quanto aos programas de televisão assistidos, 97% dos pais destacam jornais e noticiários. As frequências relativas aos outros programas são: filmes e/ou seriados (78%), documentários (74%), esportes (55%), humorísticos (50%), *shows*/musicais (48%) e telenovelas (39%). Os programas de auditório tiveram baixa expressão (9%). É importante ressaltar que apesar de a maioria dos

¹⁹ Destacamos essa obra de Bourdieu (1979) por ser a referência básica para as questões da pesquisa em tela.

²⁰ A média da população brasileira é de 5,7 anos de escolaridade (PNAD/IBGE, 2000).

²¹ Locais públicos de acesso à Internet são ainda muito raros, mesmo nos grandes centros urbanos brasileiros, mas o grupo estudado tem acesso à Internet em sua própria residência.

questionários ter sido respondida pelas mães, causou surpresa o baixo percentual para as telenovelas, uma vez que são um dos produtos culturais mais abrangentes da televisão brasileira. Segundo as pesquisas de opinião frequentemente solicitadas por algumas redes de televisão brasileiras, as telenovelas são um item importante do consumo feminino, com altos índices de audiência.

O grupo de pais estudado afirmou freqüentar regularmente *shoppings* e restaurantes. Livrarias, cinemas e teatros, embora com representação mais baixa, também estão entre as práticas mais escolhidas. Fundamentando-se em Bourdieu (1979) e estudando setores das elites escolares do Rio de Janeiro, a expectativa da equipe de pesquisa era de uma maior freqüência das práticas culturais consideradas de 'alta cultura'. No Brasil, ainda persiste a identificação da 'alta cultura' com os padrões da tradição européia, notadamente à francesa (práticas culturais tais como: museus, música erudita, literatura clássica etc.).

Podemos observar, no entanto, que os consumos culturais das frações de elites analisadas sofrem um processo de americanização. O termo americanização refere-se aqui à orientação e à incorporação de práticas e bens da indústria cultural dos Estados Unidos da América, como os serviços de informação, entretenimento e turismo.

Recentes trabalhos (Ortiz: 2000; Garcia Canclini: 2000; Sarlo: 2000) sinalizam uma alteração nos padrões de consumo cultural sob o impacto da mundialização da cultura. Garcia-Canclini (2000) assinala a diminuição de freqüência a espaços públicos relacionados à oferta cultural clássica (livrarias, museus, salas de teatro, cinema e música), em consequência das características de complexificação da vida urbana - disponibilidade de tempo, dificuldades nos deslocamentos e medo da violência. Da mesma forma Ortiz (2000) argumenta que tanto a tradição como as artes não se configuram mais como padrões de legitimidade no novo contexto mundial globalizado. Nossos dados empíricos corroboram essas observações, visto que:

Já não são os valores 'clássicos' que organizam a vida cultural, mas, o que alguns autores chamam de 'cultura das saídas'. A arte de viver não toma mais como referência à 'alta cultura', mas os tipos de 'saídas' realizadas pelos indivíduos - ir ao concerto de rock, a ópera, aos restaurantes, ao cinema, ao teatro, viajar de férias. A oposição 'cultura erudita' x 'cultura popular' é substituída por outra: 'os que saem muito' versus 'os que permanecem em casa'. (...) *A mobilidade, característica da vida moderna, torna-se sinal de distinção*²² (Ortiz: 2000, p.211).

Entre as atividades culturais preferidas pela ampla maioria dos jovens investigados, destaca-se o cinema (56% afirmam freqüentá-lo quase sempre e 43% algumas vezes, totalizando mais de 98%). Em seguida, em ordem de freqüência vêm os eventos esportivos (73%), o teatro (67%) e os shows de música popular (65%). Os dados obtidos sobre freqüência a museus e centros culturais são insuficientes para aquilatar o peso que essa prática tem na vida desses jovens. Verificamos, no entanto, uma baixa freqüência em relação aos eventos eruditos (ópera, *ballet* e concertos), visto que a opção nunca freqüenta foi assinalada por 74% dos respondentes.

Em relação às práticas culturais dos professores, confirmamos seu *status* de fração privilegiada da população brasileira. Seus padrões de consumo cultural assemelham-se aos das elites estudadas. Destacamos que todos afirmaram ler jornais e revistas, sendo que 93% os dois principais jornais cariocas²³ e 67% as revistas informativas já citadas. A maioria tem preferência, entre os programas de televisão, pelos jornais e documentários. Metade prefere filmes ou seriados, *shows* e musicais. Novelas e programas humorísticos praticamente não despertam o interesse da maioria dos professores, sendo que os programas de auditório sequer são assinalados.

No que se refere às outras práticas culturais, a preferência recai, em ordem de freqüência por cinemas (79%), restaurantes (70%), livrarias (68%) e

²² Grifo nosso.

²³ *O Globo* e *Jornal do Brasil*.

shoppings (44%). A frequência a centros culturais (36%), teatros (29%) e museus (12%) é inferior em relação a essas últimas²⁴, sendo que cabe destacar que mais da metade (53,5%) declarou haver visitado, nos últimos doze meses, museus e/ou centros culturais²⁵.

2.3 O processo de internacionalização

Dando seqüência à análise dos dados referentes às práticas culturais, um destaque merece ser dado: o estudo de línguas estrangeiras e as viagens internacionais. Esses consumos configuram-se como estratégias de internacionalização, claramente indicadas, enquanto especificidade dos investimentos das elites em distinção social (capital simbólico).

O domínio de línguas estrangeiras, destacadamente do inglês, tem se revelado, cada vez mais, uma característica básica da educação dos segmentos das elites, como indicam Almeida e Nogueira (2002). Quando perguntados acerca de seu desempenho em línguas estrangeiras, a maior parte dos pais (85%) declara conhecimento entre bom (62%) e razoável (22%) da língua inglesa, sendo bom para 62% e razoável para 23%. O espanhol e o francês ocupam uma posição inferior, pois 56% afirmam ter um conhecimento bom ou razoável do espanhol e 47% do francês.

Entre os estudantes, 78% afirmam ter bom conhecimento do inglês, 8% do espanhol²⁶ e apenas 2% do francês. Cabe ressaltar um diferencial entre os colégios pesquisados no que tange à frequência em cursos de línguas: 87% no

²⁴ Esses dados englobam os que afirmaram freqüentar várias vezes por mês e poucas vezes por semestre. Note-se que, 21% dos professores raramente ou nunca freqüentam cinemas, 30% restaurantes, 32 % livrarias e 56% *shoppings*.

²⁵ Em uma questão que especificava apenas essa prática cultural, obtivemos um resultado mais apurado, isto é, 65% dos professores do colégio bilíngüe e 42% do colégio confessional disseram ter visitado museus e centros culturais.

²⁶ É importante ressaltar que as elites brasileiras tendem a priorizar as culturas do hemisfério norte. Viajam proporcionalmente pouco para os países latino-americanos, a despeito de o custo das viagens ser menor. A língua espanhola, apesar de sua crescente importância no panorama internacional, não aparece entre os investimentos de aprendizagem extracurriculares dos jovens estudados.

confessional e 26% no colégio bilíngüe. Esse diferencial se manifesta pelo fato de esse último colégio já garantir para seus alunos o aprendizado de uma língua estrangeira (76% dominam o inglês e 61% o alemão).

A rápida expansão da interdependência política e econômica, especialmente entre as nações ocidentais, gerou muita reflexão sobre a crescente inter-relação das questões humanas, particularmente no que diz respeito aos aspectos cognitivos e simbólicos da globalização. Ao desenvolver uma reflexão sobre esse contexto globalizado/mundializado, Ortiz (2000: p.191-2) analisa os "novos padrões de legitimidade", assinalando, entre outros, o domínio da língua inglesa, sendo que, o inglês ao se caracterizar como língua mundial "deixa de ser britânico ou americano (...) para se constituir em língua bastarda, adaptada às distorções que as culturas lhe infligem". Em inúmeros países, particularmente na publicidade e na imprensa escrita, vários termos são empregados em inglês, mesmo existindo correspondentes na língua nacional. É comum a inclusão nos diálogos cotidianos desses termos, ampla e insistentemente utilizados nos meios de comunicação de massa, mesmo sem a devida compreensão.

Outro indicador da internacionalização dessas elites é a frequência com que a maioria dos pais (62%) viajou, nos últimos três anos, para o exterior. O destino preferencial se divide igualmente entre Europa (39%) e os EUA/Canadá (39%); a América Latina/Caribe (18%) e o Oriente (1%) são destinos bem menos frequentes. Nem Austrália/Nova Zelândia nem a África estiveram no roteiro de viagens dos pais. Quanto às viagens dos alunos constatamos, novamente, um diferencial significativo entre as escolas pesquisadas: no colégio bilíngüe a Europa é o destino preferencial de 80% dos jovens contra 16% do colégio confessional. O inverso ocorre em relação às viagens para os EUA/Canadá: 47 % no colégio confessional contra 26% no colégio bilíngüe. Como seus pais, cerca de 18% dos alunos viajaram para a América Latina/Caribe.

3. Hipóteses sobre as mudanças nas características do capital cultural das elites

Os dados com que construímos as hipóteses sobre as mudanças nas características do capital cultural das elites cariocas, embora limitados, nos permitem sugerir a importância de se investigar os processos de estruturação do capital cultural.

A posição privilegiada que ocupam as práticas que permitem a incorporação de capital informacional em relação aos saberes transmitidos pela escola é um dos dados que nos fazem suspeitar que, provavelmente, o valor agregado por essas escolas é menor do que o senso comum supõe. Essa suposição está fundamentada em outras questões: a progressiva americanização cultural das frações das elites estudadas; as formas pelas quais a nova constituição do local/global orienta as práticas em sociedades urbanas complexas; o papel da informação-valor nas escolhas das instituições educativas e seu destaque no cotidiano desses grupos e, finalmente, a crescente influência das novas tecnologias na vida das famílias e as transformações para a vida das crianças e dos jovens.

Se tradicionalmente frações das elites estiveram orientadas pela cultura européia, em particular pelas práticas da burguesia francesa – que inclui o lugar estratégico dado à escolarização –, isso vem mudando nas últimas décadas. Assim, é possível observar a progressiva substituição do estudo da língua francesa²⁷, pelo inglês²⁸. Essa tendência também se reflete na distribuição dos destinos das viagens entre América do Norte e Europa e nas preferências por filmes e seriados na televisão, majoritariamente produzidos nos Estados Unidos. Para aqueles que vivem muito distantes da Europa e da América do Norte, o

²⁷ Não podemos esquecer que até a década de 1960, a elite feminina carioca estudava em colégios tradicionais que valorizavam o ensino da língua francesa, como o Sacré-Cour de Jésus e o Sion.

²⁸ O inglês seguido do espanhol são as duas línguas que dominam o espaço da Internet.

processo de globalização, de acordo com Giddens (2000, p.25), "tem uma desagradável aparência de uma ocidentalização - ou, talvez, de uma americanização (Coca-Cola, McDonald's, CNN são exemplos de expressões culturais americanas que aparecem em todo o mundo)".

As frações das elites estudadas se distanciam da idéia de 'alta cultura', como apresentada na obra de Bourdieu, pela mudança da cultura de referência e também pela presença de um campo simbólico fragmentado na América Latina. Vale ressaltar que essas elites, apesar de fazerem investimentos educativos que indicam uma crescente internacionalização e um aparente desenraizamento, não têm como escapar da complexa trama cultural local. Apresentam nas suas estratégias de socialização traços característicos da cultura local (na culinária, na música, na literatura, nas formas de vida). Ortiz (2000), ao discutir a contraposição entre produções marcadamente nacionais e o processo de mundialização da cultura, destaca o enorme interesse das grandes corporações em produzir produtos culturais universais, tomando como exemplo as telenovelas brasileiras que ao serem exportadas sofrem a eliminação das características locais - marcadas pela brasilidade - a fim de se adaptarem à estética e à expectativa da audiência global.

Faz-se necessário indicar que a globalização²⁹ gerou novas formas de articulação com o local. Para o grupo estudado, a disposição de informação que articule esses dois planos - local/global - é absolutamente substancial para suas vidas. Desse modo, por exemplo, o *ranking* das escolas mais prestigiosas do Rio de Janeiro foi publicado pela revista informativa de mais alta circulação entre as

²⁹ A desigualdade gerada é tal que afasta integralmente o processo de globalização de um caráter universal, ou seja, uniformemente experimentado em todo o planeta. A globalização é indiscutivelmente um processo que possui uma dimensão bastante desagregadora e, por isso mesmo, muito contestada. Ao mesmo tempo em que as relações sociais se alongam lateralmente, as pressões para autonomia local e identidade cultural regional se fortalecem (Cazelli e Franco, 2001).

elites³⁰, sem contar que muitas delas têm página na Internet e desenvolvem campanhas publicitárias. O acesso ao conteúdo informativo não se limita às revistas e jornais, bem como o consumo de jornais e noticiários na televisão não se restringem aos produtos locais (esses meios de comunicação compram parte da informação dos grandes sistemas mundiais). Esse consumo permite ao grupo estudado orientar-se na complexidade do meio urbano local.

O estilo de vida dos jovens investigados demonstra o impacto das novas tecnologias em seu cotidiano, o que altera as noções de realidade, tempo e espaço, devido às mudanças materiais e simbólicas que afetam o espaço social. Segundo Tedesco (2001), a acumulação de informação, a velocidade na transmissão, a superação das limitações espaciais e a utilização simultânea de múltiplos meios (imagens, sons, textos) explicam esse enorme potencial de transformação.

Embora só uma concepção tecnocrática situasse a base da nova sociedade nas tecnologias, é inegável que suas mudanças têm efeitos poderosos em nossas normas de conduta. Neil Postman, em seu livro sobre o desaparecimento da infância, cita uma hipótese de Harold Innis que resume com propriedade a dimensão dessas mudanças. Segundo Innis, as mudanças nas tecnologias da comunicação têm, invariavelmente, três classes de efeitos: alteram a estrutura de interesses (as coisas nas quais pensamos), mudam o caráter dos símbolos (as coisas com as quais pensamos) e modificam a natureza da comunidade (a área na qual se desenvolvem os pensamentos) (Tedesco: 2001, p.19).

O elevado capital informacional identificado no grupo estudado, associado ao volume de capital escolar familiar institucionalizado e materializado nos bens a que têm acesso essas famílias, nos colocam diante dos estratos superiores da hierarquia social de uma das mais importantes metrópoles do Brasil (durante muito tempo foi considerada a capital cultural do país).

³⁰ Com versões dos *rankings* locais nas capitais dos principais estados brasileiros (São Paulo, Belo Horizonte etc.).

Nossa investigação seguirá utilizando estratégias de pesquisa que acreditamos nos ajudarão a caminhar no sentido de delinear melhor os processos de construção dos *habitus* culturais dessas frações de elites, aprofundando o conhecimento das características institucionais e dos processos de produção de seu sucesso escolar. Isso ampliará a investigação na direção das propriedades e dos bens culturais, de forma a permitir uma percepção mais rigorosa dos 'gostos', possibilitando traçar com mais consistência, porque relacionalmente, os perfis culturais desses setores da população.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, A. & NOGUEIRA, M.A. **A escolarização das elites. Um panorama internacional da pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, P. **La Distinction.** Paris: Minuit, 1979.

BOURDIEU, P. **Sociología y cultura.** México: Grijalbo. Colec. Los Noventa, 1990.

BOURDIEU, P. **La noblesse d'état: grandes ecoles et esprit de corps.** Paris: Minuit, 1989.

CAZELLI, S.; FRANCO, C. **Alfabetismo científico: novos desafios no contexto da globalização** [mimeo], 2001.

DANTAS, M. **A lógica do capital-informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais.** 2. ed. Rio de Janeiro, Contraponto, 2002.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas.** São Paulo: Edusp, 2000.

GARCÍA CANCLINI, N. Introducción: La sociología de la cultura de Pierre Bourdieu. In: BOURDIEU, P. **Sociología y cultura.** México: Grijalbo. Colec. Los Noventa, 1990.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrolo: o que a globalização está fazendo de nós.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

TEDESCO (2000) INCOMPLETA.

WACQUANT, L. J. D. Introducción. In: BOURDIEU, P. & WACQUANT, L. J. D. **Respuestas: Por una antropología reflexiva.** México: Grijalbo, 1995.